



FICHA TÉCNICA

Edição

Direção da SPMV

Coordenação de Conteúdos

Dr.ª Rita Sá Machado
Divisão de Epidemiologia e Estatística
Direção-Geral da Saúde

Corpos Diretivos da SPMV

Direção

Prof. Doutor Jorge Atouguia
Clínica de Medicina Tropical e do Viajante, Lisboa
Presidente

Prof.ª Doutora Cândida Abreu
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Centro Hospitalar de São João, Porto
Secretária-Geral

Dr. Dinarte Nuno Viveiros
Unidade de Saúde Pública,
Agrupamento de Centros de Saúde
Pinhal Interior Norte
Centro de Vacinação Internacional, Coimbra
Vogal

Mesa da Assembleia Geral

Prof. Doutor Saraiva da Cunha
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Presidente

Dr. Nuno Marques
Hospital Garcia da Horta, EPE
Vice-Presidente

Dr. Jorge do Valle
Unidade de Saúde Pública,
Agrupamento de Centros de Saúde
Algarve II – Barlavento
Secretário

Conselho Fiscal

Dr.ª Delfina Antunes
Sanidade Internacional,
Administração Regional de Saúde do Norte
Presidente

Dr.ª Sandra Xará
Centro de Vacinação Internacional,
Centro Hospitalar do Porto
Secretária-Relatora

Enf. André Silva
Centro de Vacinação Internacional,
Centro Hospitalar do Porto
Vogal

EDITORIAL MOÇAMBIQUE

Moçambique. I dai. Duas palavras conjugadas no presente com o peso da catástrofe humana e ambiental. Um sem número de iniciativas de solidariedade e de ajuda na mitigação dos danos espelham-se na comunicação social e na internet.

É fundamental que estas ajudas sejam bem estruturadas para que possam ter resultados no curto mas também no médio prazo. O voluntarismo individual, por muito louvável que seja, só é consequente se inserido num plano estratégico bem arquitetado. Doutra forma pode ser muito pouco eficaz.

A **Medicina de Catástrofe e de Conflito** tem aqui um terreno de ação em que pode e deve fazer a diferença. Mas a **Medicina do Viajante** não é alheia a estes cenários. Desde logo as consultas de aconselhamento e preparação das Equipas enviadas ao terreno, a proteção vacinal e todas as outras medidas preventivas. Por outro lado, a prevenção e contenção de doenças infecciosas, de que a cólera tem sido o exemplo mais visível, são um aspeto importante nesta ajuda internacional estruturada.

Na consulta de Medicina de Viagem do CH S.João, para poder dar resposta muito rápida a estas Equipas de ajuda, estabelecemos uma “linha verde” na consulta pré viagem, nestes dias a nossa prioridade. O sucesso de um plano de ajuda começa com a proteção dos elementos da Equipe de ajuda no terreno, a sua preparação para as condições que vão ter, o melhorar da sua resiliência. É apenas um pequeno contributo na estrutura complexa de tornar consequente um plano de ajuda e recuperação a um país fragilizado a que nos ligam tantos anos de história, mas uma Equipe insuficientemente preparada pode ser causa de insucesso.

Esperamos que o “pós-I dai” possa fazer de Moçambique um país cada vez mais bem preparado para os imponderáveis climáticos que nos aguardam e que as ajudas recebidas contribuam para a melhoria económica e social sustentada no país.

Cândida Abreu
Medicina do Viajante, CH São João

ATUALIDADES NA MV

Uma das espécies de mosquitos transmissores do vírus da febre dengue, o *Aedes albopictus*, foi detetada no Algarve no ano passado, mas sem evidência de estar infetado. Em 2017 o mesmo mosquito tinha já sido detetado no Norte do País, circunscrito a uma área de uma fábrica de pneus. O relatório 2018 da Rede Nacional de Vigilância de Vetores (REVIVE), divulgado no passado dia 12 de abril, refere que a presença do mosquito na região Norte e no Algarve representa “uma situação de risco acrescido para a saúde pública e exige um esforço de monitorização constante, bem como medidas de controlo eficazes com vista à erradicação da população detetada e que impeçam a dispersão deste mosquito para outras regiões”. É por isso vital estarmos atentos aos casos importados de doenças passíveis de transmissão por este vetor nas regiões afetadas.

A 9 de abril de 2019, foi declarada emergência de saúde pública em Williamsburg, Brooklyn (Nova Iorque), devido a um surto de sarampo. Até 15 de abril foram confirmados 329 casos, com 284 casos em menores de 18 anos de idade. As autoridades de saúde de Nova Iorque decretaram a vacinação obrigatória de todos os cidadãos com idade superior a 6 meses que vivam, trabalhem ou residam nas áreas afetadas, a menos que possam demonstrar que possuem imunidade à doença ou apresentar contraindicação médica. Desde 1902 que os EUA não impunham a vacinação obrigatória (no caso para a vacina contra a varíola) como medida de saúde pública.

PUBLICAÇÕES RECENTES

Tozan Y, Headley TY et al.
A Prospective Study on the Impact and Out-of-Pocket Costs of Dengue Illness in International Travelers

Am J Trop Med Hyg. 2019 Apr 15.
<http://dx.doi.org/10.4269/ajtmh.18-0780>

Van Nieuwenhove MDM, Damanet B, Soentjens P.

Timing of Intradermal Rabies Pre-exposure Prophylaxis Injections: Immunological Effect on Vaccination Response

Mil Med. 2019 Apr 20. pii: usz048
<https://doi.org/10.1093/milmed/usz048>

Nassarie T, Brent SE et al.

Association between air travel and importation of chikungunya into the United States

J Travel Med. 2019 Apr 23. pii: taz028
<http://doi.org/10.1093/jtm/taz028>

Bourque DL, Solomon DA, Sax PE
Health Considerations for HIV-Infected International Travelers

Curr Infect Dis Rep. 2019 Apr 12;21(5):16
<http://dx.doi.org/10.1007/s11908-019-0672-y>

REUNIÕES CIENTÍFICAS

8º Congresso Pandemias na Era da Globalização

30 e 31 de maio 2019
Coimbra, Portugal
[Site do congresso](#)

World Vaccine Congress Washington

14 a 17 de Abril 2019
Washington, USA
[Site do congresso](#)

International Society of Travel Medicine 16th Conference, CISTM

5 a 9 de junho 2019
Washington DC, EUA
<http://www.istm.org/cistm16>

11th European Congress on Tropical Medicine and International Health

16 a 20 de setembro 2019
Liverpool, UK
[Site do congresso](#)



Sociedade
Portuguesa
de Medicina
do Viajante